

ILUSÕES *versus* REALISMO

RAÍZES DAS DISTOPIAS ATUAIS E PRETÉRITAS

- [METÁFORA DA LAGARTA \(Deepak Chopra\)](#)
- [O BRASIL E OS IMBECIS - Um ensaio sobre a imbecilidade \(Rodrigo Ribeiro Pereira\)](#)

Enviada em: domingo, 7 de fevereiro de 2021 19:38

Para: 'acir@senador.leg.br'; 'aécio.neves@senador.leg.br'; 'sen.airtonsandoval@senador.leg.br'; 'alvarodias@senador.leg.br'; 'ana.amelia@senadora.leg.br'; 'angela.portela@senadora.leg.br'; 'antonio.anastasia@senador.leg.br'; 'antoniocarlosvaladares@senador.leg.br'; 'armando.monteiro@senador.leg.br'; 'ataides.oliveira@senador.leg.br'; 'benedito.lira@senador.leg.br'; 'cassio.cunha.lima@senador.leg.br'; 'cidinho.santos@senador.leg.br'; 'ciro.nogueira@senador.leg.br'; 'cristovam.buarque@senador.leg.br'; 'dalirio.beber@senador.leg.br'; 'dario.berger@senador.leg.br'; 'davi.alcolumbre@senador.leg.br'; 'edison.lobao@senador.leg.br'; 'eduardo.amorim@senador.leg.br'; 'fernando.braga@senador.leg.br'; 'eduardo.lopes@senador.leg.br'; 'elmano.ferrer@senador.leg.br'; 'eunício.oliveira@senador.leg.br'; 'fatima.bezerra@senadora.leg.br'; 'fernandobezerra@senador.leg.br'; 'fernando.colitor@senador.leg.br'; 'flexa.ribeiro@senador.leg.br'; 'garibaldi.alves@senador.leg.br'; 'gladson.camelli@senador.leg.br'; 'gleisi@senadora.leg.br'; 'heliogose@senador.leg.br'; 'humberto.costa@senador.leg.br'; 'ivo.cassol@senador.leg.br'; 'jader.barbalho@senador.leg.br'; 'joao.alberto.souza@senador.leg.br'; 'joao.capiberibe@senador.leg.br'; 'jorge.viana@senador.leg.br'; 'jose.agripino@senador.leg.br'; 'jose.maranhao@senador.leg.br'; 'josededeiros@senador.leg.br'; 'jose.pimentel@senador.leg.br'; 'jose.serra@senador.leg.br'; 'katia.abreu@senadora.leg.br'; 'lasier.martins@senador.leg.br'; 'lidice.mata@senadora.leg.br'; 'lindbergh.farias@senador.leg.br'; 'lucia.vania@senadora.leg.br'; 'magno.malta@senador.leg.br'; 'maria.carmo.alves@senadora.leg.br'; 'marta.suplicy@senadora.leg.br'; 'omar.aziz@senador.leg.br'; 'otto.alencar@senador.leg.br'; 'paulo.bauer@senador.leg.br'; 'pauloaim@senador.leg.br'; 'paulo.rocha@senador.leg.br'; 'pedrochaves@senador.leg.br'; 'raimundo.lira@senador.leg.br'; 'randolfe.rodrigues@senador.leg.br'; 'reginasousa@senadora.leg.br'; 'reguffe@senador.leg.br'; 'renan.calheiros@senador.leg.br'; 'roberto.muniz@senador.leg.br'; 'roberto.requiao@senador.leg.br'; 'robertorocha@senador.leg.br'; 'romario@senador.leg.br'; 'romero.juca@senador.leg.br'; 'ronaldo.caiado@senador.leg.br'; 'rose.freitas@senadora.leg.br'; 'sergio.petecao@senador.leg.br'; 'simone.tebet@senadora.leg.br'; 'tasso.jereissati@senador.leg.br'; 'telmariomota@senador.leg.br'; 'valdir.raupp@senador.leg.br'; 'vanessa.graziotin@senadora.leg.br'; 'vicentinho.alves@senador.leg.br'; 'waldemir.moka@senador.leg.br'; 'wellington.fagundes@senador.leg.br'; 'wilder.morais@senador.leg.br'; 'zeze.perrella@senador.leg.br'

Assunto: METÁFORA DA LAGARTA (Deepak Chopra)

METÁFORA DA LAGARTA (Deepak Chopra)

Deepak Chopra, médico indiano radicado nos EUA, utiliza-se de uma linda metáfora pra fazer essa reflexão sobre o momento de transição que a humanidade está atravessando na forma da crise atual.

“Os biólogos descobriram que dentro das células do tecido da lagarta existem células chamadas células imaginativas. Elas ressoam em uma frequência diferente. Além disso, elas são tão diferentes de outras células de verme que o sistema imunológico da lagarta pensa que são inimigos e tenta destruí-las. Mas novas células imaginativas continuam surgindo, e cada vez mais ... De repente, o sistema imunológico da lagarta não consegue destruí-las rápido o suficiente e elas ficam mais fortes à medida que se conectam para formar uma massa crítica que reconhece sua missão a cumprir. o incrível nascimento de uma borboleta.

Em 1969, Margaret Mead disse: "Nunca devemos duvidar que um pequeno grupo de cidadãos motivados e determinados pode mudar o mundo. Certamente será assim que, apesar de tudo, nos encontramos." Acredito firmemente, junto com muitos outros, que há uma efervescência evolucionária na estrutura da sociedade atual. Apesar do clamor do medo, da ganância, do consumo transbordante e da violência que se expressam nos tecidos da sociedade, existe uma união de homens e mulheres que podemos chamar de células imaginativas, que vão revelando um mundo diferente, uma transformação, uma metamorfose.

O poeta uruguaio Mario Benedetti escreveu: “E se um dia, ao acordarmos, percebermos que somos a maioria? Afirmo que as células imaginativas dominariam e tirariam a borboleta de um mundo de vermes”. Esta é a hora de acordar.

Grupos de células imaginativas estão se agrupando por toda parte; eles estão começando a se reconhecer; Estão desenvolvendo as ferramentas organizacionais para aumentar o nível de consciência, para que se manifeste a próxima Etapa de nossa sociedade humana, para criar uma nova sociedade que, deixando de ser uma lagarta, se torna uma borboleta ... Uma nova dimensão de Vida , uma sociedade mais compassiva e justa, uma humanidade com raízes de felicidade e compreensão mútua ... Sejam células entusiastas!

Conecte-se com os outros ... e vamos todos juntos construir uma Nova Humanidade! "

Deepak Chopra

(Obs. Este belo texto, foi enviado por email, para ampla divulgação, pelo meu amigo e colega de Geologia, Álvaro R. dos Santos, que o recebeu de sua cunhada e, como combinado, repassei para políticos, colegas, amigos, familiares,...

De: Álvaro

Enviada em: sexta-feira, 5 de fevereiro de 2021 15:35

Assunto: Metáfora da Lagarta. Recebi de minha cunhada Elza)

VER VÍDEO: <https://www.youtube.com/watch?v=QfFH1WIXNDI> (Colaboração da colega Leonor Assad)

Comentários & Réplicas

De: Manfredo Winge

Enviada em: sexta-feira, 5 de fevereiro de 2021 17:48

Para: 'Álvaro'

Assunto: RES: Metáfora da Lagarta. Recebi de minha cunhada Elza

Ótimas estas palavras desse médico indiano, meu caro colega Álvaro.

Sem armas e sem bate-bocas, só com a razão e com lastro nos fatos e na racionalidade, as células da lagarta se transmutarão em borboletas da paz, da proficiência e da alteridade, seguindo a provável rotina da saga humana em ciclos “sistólicos e diastólicos”, com crises de ignorância e distopias, como a atual, alternando com épocas de criatividade, de mais competência e menos competição doentia, de vida mais rica e produtiva com o amálgama de projetos democráticos mais coletivos e menos individualistas.

Esperemos deixar aos nossos descendentes um mundo muito mais sadio, de crescimento do conhecimento humano com diminuição rápida das desigualdades sociais e geopolíticas que têm assolado a nossa espécie humana, apesar de tão privilegiada que é com sua capacidade de raciocínio e auto consciência.

Abraço

Manfredo

PS - Acrescento ainda: muito feliz esta analogia do processo de transição que esperamos ocorrer logo conosco, humanos coletivamente, com a transformação de lagarta em borboleta, visto que se trata de um dos exemplos biológicos mais espetaculares que podem ser considerados milagres por ocorrer tão drástica transformação total de “um ser em outro”, em prazo curtíssimo no momento que as “células imaginativas” preponderam e assumem o controle da vida daquele ser vermiforme transmutando em uma bela borboleta. Lembrar que, à nossa visão cartesiana e científica da Natureza, trata-se, muito provavelmente, de uma longa evolução darwiniana gestada e maturada (impressa no DNA?), geração pós geração, para ser retomada a cada ciclo da vida. Que assim, também, nossa fase “vermiforme” se transforme logo em uma nova era de crescimento cultural, científico, econômico, social, .. com democracia respeitada e vivida integralmente.

Manfredo Winge - <https://mw.eco.br/zig/hp.htm> [confraria democrática do bom senso]

Webmaster: [1º SITE do IG/UnB](#)

[Glossário Geológico Ilustrado](#)

[SIGEP Sítios Geológicos e Paleobiológicos do Brasil](#)

"Aqueles preocupados com o custo da educação deveriam antes considerar o custo da ignorância".

Derek Bok, ex-Reitor da Universidade de Harvard (foi-me enviado por e-mail)

<VOLTAR>

O Brasil e os imbecis

Um ensaio sobre a imbecilidade

Por **Pensar Piauí**, em 05/02/2021 às 10:10



FOTO: BULA REVISTA

UM ENSAIO SOBRE A IMBECILIDADE: O Brasil atual e a leitura de Ortega y Gasset

Por: Rodrigo Ribeiro Pereira, na [Bula Revista](#)

Ortega y Gasset, ainda na Espanha no início do século 20 relatou sua angústia e tomento com a experiência de entrar em contato com a imbecilidade e, perplexo, se perguntava o porquê de não haver um estudo sobre esse fenômeno... um “ensaio sobre a imbecilidade”. Passados quase 90 anos, muito se escreveu sobre esse comportamento humano, mas é hora de analisá-lo frente à realidade do Brasil de hoje.

Para os estudiosos do comportamento humano, a imbecilidade é consequência do desenvolvimento anormal da psique, condenando o indivíduo a uma eterna infância.

Os imbecis são, portanto, pessoas de fácil sugestionabilidade, sendo que os paranoicos (portadores de outra patologia) exercem grande influência sobre eles, como adverte Enrico Altavilla:

“cada paranoico que se tem passado por profeta, inventor ou coisa parecida, tem sempre conseguido arrastar alguns imbecis na órbita do seu delírio”.

Mas nos importa, aqui, a inserção desse elemento no corpo social.

Não é nova a perspectiva de que a sociedade nada mais é do que uma comunhão de pessoas que se comprometem em viver juntas, visando alguns resultados que interessem a todos. É vontade de convivência.

Mas como toda organização, precisa de liderança.

Para o filósofo espanhol, a civilização só chegou a determinado estado de desenvolvimento social, científico, econômico e industrial porque foi liderada, na maioria das vezes, por personalidades que respeitaram o conhecimento histórico, que nada mais é do que a soma de valores, princípios e saber acumulados pelo ser humano em sua trajetória.

Destaca que os imbecis sempre existiram, estavam sempre presentes, mas não tinham qualquer papel fundamental na sociedade: eram desprezados.

Não se trata, ele explica, de fenômeno que tenha por origem qualquer diferenciação social ou econômica. O que diferencia os homens e os imbecis, segundo sustenta, é o espírito: para ele, há categoria de homens e mulheres que se exigem muito e acumulam sobre si dificuldades, deveres e insegurança e começam a “olhar o mundo com os olhos dilatados pela estranheza, pois todo mundo é estranho e maravilhoso para as pupilas bem abertas”.

Essa categoria de pessoas, explica o filósofo, constitui um grupo em constante estado de alerta para os fenômenos da vida, da cultura, da arte, da ciência e do conhecimento: “todo aquele que se colocar diante da existência em uma atitude séria, e se fizer plenamente responsável por ela, sentirá certo tipo de insegurança que lhe incita a permanecer alerta”.

Não é por outra razão que Albert Einstein, um exemplo de homem com esse espírito, deixou registrado: “o mistério da vida me causa a mais forte emoção. É o sentimento que suscita a beleza e a verdade, cria a arte e a ciência. Se alguém não conhece essa sensação, ou não pode mais experimentar espanto ou surpresa, já é um morto-vivo e seus olhos se cegaram”.

Há, por outro lado, as massas, representadas pelo homem médio, aquele que é “herdeiro de um passado imenso e genial, em inspiração e esforços”, mas não aprendeu qualquer lição ou experiência do passado e não tem, portanto, qualquer comprometimento com os avanços da civilização.

Essa ausência de comprometimento com valores, ideias e com o próprio conhecimento histórico e científico gerou um ser humano bastante curioso: cioso da sua completude, não busca maiores explicações para aquilo que não conhece.

Surge, nesses casos, o ideal do homem médio, que compõe as massas: é o ser humano que sabe tudo, opina sobre tudo e tem razão em tudo.

Ao contrário do homem inseguro, que busca segurança nas lições do passado ou em outros homens que se esforçam nas suas áreas de conhecimento, o homem massa é imutável: “tem um repertório de ideias dentro de si. Decide se contentar com elas e se considerar intelectualmente completo”.

Destaca o filósofo que, durante a história da civilização ocidental, esse homem médio sempre foi maioria, sempre estava presente, mas completamente ausente da condução da vida pública. No entanto, ainda no século 20, externou preocupações sobre o papel, cada vez mais relevante, que esses imbecis passaram a exercer na sociedade.

Orgulhosamente descomprometido com o conhecimento científico, cultural e social, mas paradoxalmente cioso de que tem pleno conhecimento sobre todos os temas que envolvam uma sociedade, o homem massa visará sempre impor a sua verdade: é o primeiro passo para o estado de violência.

“A violência fascina os seres moralmente mais fracos”, advertiu Albert Einstein, para quem “o homem livre, criador e sensível modela o belo e exalta o sublime, ao passo que as massas continuam arrastadas por uma dança infernal de imbecilidade e de embrutecimento”.

Não há, portanto, como não reconhecer a identidade de visão do filósofo e do cientista sobre a estreita relação das massas e o estado de violência.

Aliás, essa correlação entre ignorância e violência coletiva é antiga, como nos alerta Diderot: “Desconfie do julgamento da multidão em assuntos de reflexão e filosofia; sua voz é aquela da maldade, da estupidez, desumanidade, irracionalidade e preconceito (...) A multidão é ignorante e estupefata (...) Desconfie dela em questões de moralidade; ela não é capaz de ações forte e generosas (...)”.

Assim, a busca e a valorização do conhecimento; o respeito ao saber histórico; a constante evolução científica e o culto a valores civilizatórios são características que distanciam a sociedade do estado de imbecilidade e de violência. Em uma palavra: educação.

E o que assistimos no Brasil, atualmente? É assustador constatar que a imbecilidade lidera o país e seu destino.

Ortega y Gasset
Ortega y Gasset: o imbecil não pensa, não avalia o mundo, suas transformações e os aspectos artísticos, intelectuais e científicos

O papel das redes sociais e da evolução dos meios de comunicação em massa, de notícias falsas e outros mecanismos de universalização da desinformação tiveram papel fundamental no estado de imbecilidade atual da sociedade brasileira. Não há dúvida que o homem massa — cioso de suas verdades — encontrou mecanismo ideal de se conectar com outros homens massa, formando agora uma massa geral de homens que cultuam a violência, a ignorância, o não saber histórico e científico e o desapego a valores civilizatórios.

Umberto Eco anteviu esse fenômeno: “as mídias sociais deram o direito à fala a legiões de imbecis que, anteriormente, falavam só no bar, depois de uma taça de vinho, sem causar dano a coletividade. Diziam imediatamente a eles para calar a boca, enquanto agora eles têm o mesmo direito à fala que um ganhador do Prêmio Nobel. O drama da internet é que ela promoveu o idiota da aldeia a portador da verdade”.

Ainda que suas “verdades”, sua violência e seus “valores” não sejam compartilhados por toda a sociedade, é de se reconhecer que exercem, hoje, forte influência nos destinos do País... ou será que não?

O conhecimento científico é diariamente desprezado. O homem massa passa a defender que a terra não é redonda; passa a recomendar que não é preciso vacinar crianças e idosos; afirma que o isolamento social em época de Pandemia não tem efeitos no controle de contágio; passa a recomendar, genericamente, tratamentos e medicações ainda não reconhecidos pela sociedade científica, ou seja; resume o conhecimento e evolução científica da humanidade a nada. Cientistas sérios devem estar refletindo de que valeram centenas de anos de estudo, descobrimento, experimento, testes, sucesso e fracasso que levaram à evolução científica?

No campo das relações sociais e da convivência, o homem massa não mais esconde seu preconceito com as diferenças de identidade sexual, raça ou de cor da pele; faz piada com o tamanho de órgãos genitais dos asiáticos; faz piada com a forma de falar português dos chineses e com o tamanho das cabeças dos nordestinos; trata quem pensa diferente como inimigo; exalta a violência; despreza o sofrimento. Celebra-se o confronto, a morte e a desunião.

O modelo de sociedade do homem massa só pode triunfar na violência, na ignorância e na desinformação.

O saber histórico também passa a ser desprezado: para os imbecis não houve holocausto; não houve ditadura; nazismo foi de esquerda e o comunismo está implantado no país.

E a empatia? Aquela capacidade de se identificar com o sofrimento do outro? O imbecil é impermeável à empatia!

O filósofo Emmanuel Levinas prescreveu que, se o homem não caminhasse para uma emergência ética em relação ao outro, estaríamos destinados a viver novamente “tempos bárbaros”, denominados pelo sofrimento e pelo mal impostos de maneira deliberada... parece que não aprendemos nada.

O interessante é que a leitura de Hanna Arendt indica que, de fato, o homem é um ser político e viver em sociedade significaria que tudo deveria ser decidido “mediante palavras e persuasão, e não por força e violência”. O que diria sobre os tempos de hoje?

Na verdade, ela antecipou esse momento lamentável, ao afirmar que “a ausência de pensamento — preocupação negligente, a confusão desesperada ou a repetição complacente de verdades que se tornaram triviais e vazias” — é uma das “características do nosso tempo”. A filósofa propõe uma solução: “o que proponho, portanto, é muito simples: trata-se apenas de pensar o que estamos fazendo...”

Pensar, portanto, é uma forma de combater o imbecil. O imbecil, já disse Ortega y Gasset, não pensa, não avalia o mundo, suas transformações e os aspectos imanentes dos avanços artísticos, intelectuais e científicos.

O imbecil, assim, está fadado à infantilidade: não consegue evoluir.

A violência cansa; a ciência sempre comprova sua importância; as instituições democráticas — muitas vezes criticáveis — retomam as rédeas de seu destino; o conhecimento avança; as lições do passado sempre serão lembradas.

Nesse momento, quando a centelha da lucidez impactar sobre a sociedade, o imbecil perderá sua força, mostrar-se-á como verdadeiramente é. Será desprezado e será ele mesmo, para seu desespero, exemplo para as gerações futuras, que deverão valorizar o reconhecimento histórico: um exemplo a não ser seguido.

Não há dúvidas, portanto, que se Ortega y Gasset presenciasse a realidade brasileira hoje, seria enfático: vocês estão sendo governados por imbecis.

Comentários & Réplicas

De: Iran Machado
Enviada em: domingo, 7 de fevereiro de 2021 09:35
Para: undisclosed-recipients:
Assunto: O Brasil e os imbecis - Pensar Piauí

<https://pensarpiaui.com/noticia/o-brasil-e-os-imbecis.html>

Meus prezados,

Um dos melhores textos que li nos últimos 20 anos.

A percepção de Umberto Eco foi perfeita. Sua lucidez é um alerta para o mundo e o tempo em que vivemos.

Leiam e divulguem!

Tenham um ótimo domingo!

Abraços,

Iran

De: Manfredo Winge
Enviada em: domingo, 7 de fevereiro de 2021 11:19
Para: 'Iran Machado'
Assunto: RES: O Brasil e os imbecis - Pensar Piauí

Caro Iran,

muito obrigado por enviar este texto espetacular.

Penso em abrir um tópico geral, talvez: CONSIDERAÇÕES E DEBATES SOBRE AS ATUAIS DISTOPIAS que incorpore artigos como este texto e outros de alto nível com seus respectivos *comments & replies* à semelhança do:

<https://mw.eco.br/zig/emails/ILREA171223ConhecIgnorancia.pdf>

O que achas?

Abraço

Manfredo

PS – Ver outros textos como: <https://mw.eco.br/zig/zap/200730DitadurasPrecisamDeInimigos.pdf>

De: arno.gleisner@gmail.com
Enviada em: domingo, 14 de fevereiro de 2021 19:52
Para: 'Manfredo Winge'
Assunto: RAÍZES DAS DISTOPIAS ATUAIS E PRETÉRITAS

Olá, Manfredo. Tenho recebido teu material e vejo com prazer quando corajosamente propõe discussões em temas da atualidade. Em geral não tenho condições para colaborar, pois apesar de ter nascido antes, como tu, ainda preciso trabalhar. Mas um feriadão ajuda e tuas duas últimas postagens me incentivam a opinar. Tens repetidamente defendido mais recursos públicos para a área da ciência e da tecnologia, da educação e da saúde. Sem dúvida são áreas fundamentais para o desenvolvimento de um país. O impasse, em minha opinião, é que estes recursos são basicamente para pessoal e já temos um custo excessivo com o funcionalismo, como podes ver no [link: <https://www.anfip.org.br/wp-content/uploads/2020/10/RA-NE-O-PESO-DO-FUNCIONALISMO-CNI-REVISADA.pdf>] ; sem falar no saque em estatais liderado por algumas corporações. E na postagem de hoje, se não

entendi mal, o homem massa é rotulado como um imbecil, pleno de más qualidades. Minha visão é diferente, pois tenho encontrado estas deficiências tanto na massa como nas lideranças e nas elites intelectuais e talvez em mim mesmo; em percentuais não muito diferentes, felizmente não tão altos, o que fundamenta a democracia. Um abraço, do teu colega Arno Gleisner, do Farroupilha.

De: Manfredo Winge

Enviada em: quarta-feira, 17 de fevereiro de 2021 17:29

Para: Arno Gleisner (arno.gleisner@gmail.com)

Assunto: REENVIANDO - RÉPLICA / RAÍZES DAS DISTOPIAS ATUAIS E PRETÉRITAS

Caro ex-colega Arno Gleisner,

muito obrigado por esta tua importante colaboração!

Realmente, estamos velhos..... mas ativos!!!. Parabéns por continuar nas lides profissionais; espero que por gosto e não só por necessidade.

Com quase 35 anos dedicados, com muito orgulho, ao Serviço Público em uma das profissões mais cativantes, decidi me aposentar, pois na época havia forte *zumzumzum* de virem cortes de todas as “benesses” das aposentadorias de funcionários públicos às quais eu já tinha direito. Na época, 1990 e pico, eu era professor no IG/UnB, um dos institutos de geociências melhor situados no *ranking* de qualidade do Brasil. Continuei trabalhando “*pro bono*” como colaborador, dando aulas de sensoriamento remoto, de petrologia metamórfica,...por uns tempos. Ao mesmo tempo comecei a montar o primeiro *site* do Instituto. Junto com essa atividade, fui indicado e participei, também, da Comissão Brasileira de Sítios Geológicos e Paleobiológicos, vinculada a projeto da Unesco de conservação do Patrimônio Geológico mundial (ver: <http://sigep.cprm.gov.br/apresentacao.htm>), como membro, representante de minha sociedade científica (Sociedade Brasileira de Geologia). Para detalhes ver meu currículo e acesso a esses sites em <https://mw.ecco.br/zig/hp.htm>.

Até hoje continuo atualizando os sites como uma tarefa que me impus, pois acho que devemos, no interesse público e como legado, preservar a memória real e o patrimônio de conhecimento criado e desenvolvido pelas instituições e pelas pessoas dos órgãos públicos, principalmente.

Como já disse alhures, critica-se muito o funcionário público em geral (!) como mão de obra muito custosa. Realmente, certas carreiras são “menos isonômicas” do que outras e várias correções de carreiras análogas deveriam ter sido feitas há tempos e revisadas sistematicamente, tirando-se todos os penduricalhos vexaminosos. E deixando um salário digno. Aqui incluo como funcionário público todo aquele que é de carreira, incluindo judiciário, militares, ministério público, etc.)

Há e sempre haverá muita coisa a corrigir, buscando-se no serviço público mais eficiência e eficácia (ver sugestões como, ex.gr.: <https://mw.eco.br/zig/emails/POL171116IndicacaoPoliticaIncompetentes.pdf>, , https://mw.eco.br/zig/sug/ADM_03_Planej_Exec_Publ.pdf,).

Uma diferença entre a “contabilidade” das atividades pública e privada é a avaliação dos resultados.

O custo do SERVIÇO público é, maiormente, referente a SERVIÇOS prestados a todos os cidadãos e, se bem realizados, excluindo excessos de burocracia que devem sempre ser simplificados, não significam gasto: são, em grande parte, investimento indispensável ao País (saúde, educação, seguranças...).

Claro que além da “mão de obra” temos muitos outros tipos de gastos como laboratórios e insumos (etc..) que podem ser muito caros como uma microsonda eletrônica para pesquisas de minerais e minérios e muitas outras. Mas também são investimentos, pois vão servir a muitos projetos envolvendo pesquisadores, doutorandos, mestrados, graduandos, pesquisas em convênios com empresas, etc. No Serviço Geológico, por exemplo, obtemos com nosso

trabalho um enorme patrimônio em conhecimentos sobre o que é, de verdade, a nossa pátria, através de trabalho duro de campo e pesquisas de laboratório materializados em relatórios técnico-científicos e mapas temáticos diversos, entre outros resultados. Esses dados, junto com os de outras áreas do conhecimento, criam a base de dados sobre o meio ambiente brasileiro com seus biomas definindo nosso Patrimônio Natural geológico, pedológico, florístico, faunístico, paisagístico, etc. e que embasarão, com mais segurança, planos de atividades, públicas e privadas, as mais diversas, desde às de prevenção de catástrofes até às de interesse turístico, passando por exploração sustentável como às de minérios, frutas nativas, madeira, piscicultura, etc. sempre no cumprimento de protocolos e leis específicas. Muitos destes protocolos (que têm sido inclusive afrontados pela atual “gestão” do Meio Ambiente!!!), são idealizados a partir do conhecimento científico gerado por estes estudos temáticos públicos.

Já com relação à produção e produtividade das universidades devem, entre outros “produtos”, ser computada a quantidade e qualidade do pessoal formado ou especializado (inclusive em cursos de extensão para profissionais diversos) para compor o quadro geral de trabalhadores de todos os níveis e setores do país. O maior ativo de uma Nação são as próprias pessoas, com destaque aos profissionais formados em escolas e universidades: - cientistas, tecnólogos, técnicos, mão de obra especializada,.. pois são os profissionais que conduzirão e executarão serviços e projetos públicos e privados.

Enfim, nossas aplicações em pessoal são investimentos públicos cujo “lucro” é a formação de milhares de profissionais especializados a super especializados. E cada pesquisa universitária é um projeto que traz em seu bojo as descobertas científicas que são outra parte do lucro do País para estes investimentos. Muitas criam as bases científicas onde se apoiarão as pesquisas tecnológicas de interesses variados: industriais, preservação ambiental, farmacêuticas, ...

Já na contabilidade monetarista das empresas privadas, geralmente pessoal é considerado gasto e os ganhos subtraídos dos custos representam o lucro em capital (dinheiro) medindo o sucesso da empresa.

Lembrar que, entre pessoal do setor público, estarão novos professores e instrutores de todos os níveis de ensino, atingindo-se, assim, com a ação deste pessoal, também a população de baixa renda e os miseráveis o que permite se buscar a extinção da ignorância e do profundo desequilíbrio social tornando o povo mais educado, mais preparado e mais independente.

Desta forma, muitos profissionais de origem humilde, se bem instruídos, podem adquirir competência para abrir seus próprios negócios e produzir empregos, riquezas e serviços de maior qualidade para ajudar a catapultar o Brasil para os primeiros lugares dos países com inovação em todas as áreas, principalmente à da criatividade tecnológica.

A China, apesar de seu regime totalitário, conseguiu atingir, após a morte do ditador Mao Tse Tung, quando detinha índices sociais terríveis, os altos índices de crescimento e inovação com as reformas políticas que focaram, intensivamente, o ensino e preparação de pessoal em todos os níveis, destacando-se a grande massa de pós graduandos cursando universidades estrangeiras de vários países o que permitiu, rapidamente, absorver *know how* tecnológico e industrial de alto nível destes e de outros países. Agora, os chineses são os “ases” da inovação no mundo. Investiram/investe em ensino e pesquisa!!!

Com a chegada da era da IA – Inteligência Artificial, o país que não se flagrar de atender logo estas prioridades de ensino, pesquisa e inovação, de forma sistematizada e permanente, buscando, também, acabar com a grande desigualdade social e em continuado *feedback* revisional, ficará eternamente junto aos atrasados, talvez vendendo, por muito tempo, montanhas de bens primários, *commodities*,... aos países líderes da economia mundial, cada vez mais globalizada.

Isto posto, seguindo uma tendência mundial, não devemos monetizar pura e simplesmente as avaliações de produtividade e de comparações de rentabilidade do país, demonizando o ensino público como ineficaz. Ver, p.ex., a tendência de se mudar os parâmetros que medem os PIB's dos diversos países ([anexo](#)).

Agora, sobre as “massas” de imbecis tratadas por Rodrigo Pereira, ao discutir o ensaio sobre a imbecilidade de Ortega Y Gasset, entendo que ele separa na sociedade dois grupos principais de pessoas como vemos no Brasil de hoje, sem caracterizar que todos de um mesmo grupo sejam totalmente iguais entre si:

- o primeiro é o dos negacionistas da ciência, dos novos conhecimentos e da necessidade atual de ampliar as relações diplomáticas internacionais multilaterais, sem *ideologismos*. Constituem um grupo de cidadãos que consideram como “inimigos” os que pensam ou são diferente deles; na verdade, são pessoas infantilizadas (“imbecis”). Eles ficam em uma redoma de verdades e princípios acabados, religiões definitivas, moralismo rígido com costumes engessados, racismo, homofobia, invenções diversas com espalhamentos cibernéticos de *fake News*; sofrem síndromes de conspiratas mundiais, certamente por falta de conhecimentos, de visão histórica e de perspectiva futura. Imagino que muito do *trash* cultural hollywoodiano (*bang bang*, mocinho, bandido, violência,... mata, mata!!) esteja trabalhando nos seus inconscientes egocêntricos. Não têm o que se chama de alteridade ou, mais especificamente, empatia por seres humanos desprivilegiados ou perseguidos. Reunidos em grupos com diversos graus de agressividade aos “inimigos” (comunistas, petistas, socialistas!!), seguem o(s) líder(es) que tem as mesmas “qualidades”, mas com mais alto grau de arrogância.

Ver um biótipo famoso desse grupo: o guru dos Bolsonaros e de vários ministros em trechos de *lives* (parecem não ser *fake*):

VÍDEO: <https://m.youtube.com/watch?v=U0mXFAWw6KE&feature=youtu.be>.

Ao conseguir poder total, em golpe ou corroendo a democracia por dentro, esses líderes, extremamente perigosos, buscam impor tudo que acham certo, sem ouvir conselheiros nem especialistas nos assuntos de pautas importantes, e instigam seus apoiadores a atos antidemocráticos, podendo levar o país a uma ditadura e à convulsão social. Há uma assinatura “multiespectral” típica desses líderes autoritários que vicejam nestes nossos tempos em vários países e que é bem explicada em FASCISMO – Um Alerta, 2018 - de Madeleine Albright, ex-chanceler americana).

É um grupo composto por extremistas que não respeitam os fatos e patrimônios técnicos e culturais existentes. Criam suas verdades mentirosas para justificar sua permanente necessidade de mudar “tudo que está aí” (na verdade sem ter plano realista nenhum) e excluindo, afastando servidores e chefes antigos experientes e respeitados (política de terra arrasada).

- O segundo grupo de cidadãos é mais cauteloso e curioso, não tem vergonha de sempre perguntar, consultar e apoiar os especialistas, procura saber mais sobre erros passados, das tendências de novos conhecimentos e, dentro do espírito científico, desconfia de possíveis *fake News* e tenta identificá-las, procura ver as questões essenciais e, com dúvidas, tenta resolvê-las por comparação com questões atuais e passadas que são similares ou por experimentação com metodologias corretas, forte apoio de estatísticas e todos os instrumentos disponíveis, sem a rigidez e interferência de princípios morais rígidos que não têm nada a ver com a questão. São, democratas ativistas em sua grande maioria que querem preservar nossos patrimônios naturais e culturais.

Preferem a boa metodologia científica de: estudar o que já foi feito, pensar, calcular, planejar, revisar planos e priorizar, para, só então, decidir executar no momento calculado e com recursos garantidos.

Claro que existem, fora desses dois grupos, muitas pessoas que querem só a tranquilidade e não estão nem aí para questões políticas geradas pelos embates e confrontos sobre projetos importantes que negacionistas querem impor, muitas vezes afrontando leis e Constituição.

Já os pobres, quando ignorantes, vão simplesmente apoiar quem “dá” dinheiro (público) ou alguma vantagem para cada um. (Rouba, mas faz; Pai do Povo ou dos Pobres;..)

Por isto, podemos dizer que “Sob a mais livre das constituições um povo ignorante é sempre escravo.” [*Marquês de Condorcet. Filósofo e matemático francês, Séc. XVIII – lembrado no programa Todos pela Educação – TV Cultura em 13/2/21*]. (Copiado de <https://mw.eco.br/zip/PENSE.pdf>).

Caro amigo, estendi-me demais afrontando o bordão do meu próprio site (Confraria do **Bom Senso**).

Forte abraço

Manfredo

PS – Vou repassar este nosso papo para as mesmas pessoas que receberam email de origem, discutindo as DISTOPIAS QUE COMEÇAM A VICEJAR MUNDO AFORA COM GRANDE PERIGO PARA A TODOS

<[VOLTAR](#)>

Voltar para: [SITE](#) ou para: [Ilusões versus Realismo](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione ‘Ctrl’ e ‘F’ simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre